

Ajudando o Professor a Ensinar pra Valer nas
Classes de Aceleração



*É, a gente quer viver pleno direito,
A gente quer viver todo o respeito,
A gente quer viver uma nação,
A gente quer é ser um cidadão.*

GONZAGUINHA

Um dos problemas centrais do Ensino Básico no Brasil é o alto índice de fracasso escolar, traduzido nas elevadas taxas de repetência e evasão. Em todo o País, isso representa elevados custos humanos, sociais e financeiros.

No Estado de São Paulo, as perdas por repetência e evasão representam cerca de 25% do total dos alunos matriculados na Rede: são jovens que não têm acesso à plena cidadania, é toda uma sociedade que não conta com novas gerações adequadamente formadas e que arca com o desperdício dos recursos públicos acarretado pela repetência.

Além de fator reconhecidamente responsável por grande parte da evasão, a múltipla repetência traz consequências graves para o autoconceito do aluno, fruto da interiorização do fracasso escolar, prejudicando-o como cidadão e em sua relação com o conhecimento.

Visando reverter este quadro e criar condições para que a escola cumpra efetivamente sua função social, atendendo às necessidades de todos os alunos, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo - SEE desencadeou a partir

de 1995 uma série de ações, dentre as quais o *Projeto de Reorganização da Trajetória Escolar no Ensino Fundamental: Classes de Aceleração*. O objetivo é corrigir o fluxo na Rede, eliminando a defasagem idade/série, criando condições para que alunos multirrepetentes possam, em um ou dois anos, retomar com sucesso o percurso regular, freqüentando a série prevista para seu grupo etário². Mais que isso, na verdade, as Classes de Aceleração visam recuperar a confiança perdida: de alunos, em sua capacidade de aprender, e de professores, em sua competência para ensinar bem a todos.

Concepção das Classes de Aceleração

Assumir o compromisso com a aprendizagem dos alunos multirrepetentes implicou empenhar-se na revisão do que seria realmente indispensável assegurar nesta retomada do percurso, estruturando uma proposta pedagógica significativa e relevante. O Projeto não pretende criar outra modalidade de ensino, nem instituir a promoção pura e simples dos alunos para séries subseqüentes: visa, sim, resgatar, através de aprendizagens bem-sucedidas, o autoconceito positivo e a confiança dessas crianças e jovens na própria capacidade de aprender, condições básicas para a continuidade dos estudos com chances de sucesso.

Não bastava, pois, elaborar um programa de recuperação dos conteúdos tradicionalmente trabalhados da 1ª. à 4ª. série. Fez-se necessário desenvolver uma proposta que mobilizasse os alunos para conquistar o conhecimento, ampliando suas possibilidades de aprendizagem, o que certamente implicaria uma nova abordagem dos conteúdos e da prática docente; seria então necessário organizar um ambiente escolar desafiador, que estimulasse a curiosidade de conhecer o mundo, abrindo janelas para a leitura do cotidiano através dos conteúdos das diferentes disciplinas.

A proposta pedagógica curricular das Classes de Aceleração, elaborada pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE, órgão vinculado à Secretaria de Estado da Educação, originou-se desse propósito (ver artigo anterior nesta publicação). Para concretizá-la, coube à equipe do Centro de Pesquisas para Educação e Cultura - CENPEC a elaboração de material de apoio para professores e alunos, bem como a capacitação dos docentes envolvidos no Projeto.

2 São considerados alunos com defasagem idade/série aqueles que ultrapassam em dois ou mais anos a idade prevista para a série em que se encontram matriculados. Embora a defasagem atinja os maiores índices da 5ª à 8ª série, a SEE optou por "enfocar, inicialmente, as primeiras séries do 1º Grau, atuando assim onde se encontram as raízes de sua formação" (SÃO PAULO, 1996b).

O Material de Apoio

O material elaborado para dar sustentação à atuação docente e discente no desenvolvimento dessa proposta visa operacionalizar, no dia-a-dia, os princípios e procedimentos nela explicitados; além de orientação para o tratamento adequado dos conteúdos curriculares, enfatiza e oferece alternativas viáveis de condução de classe no trabalho com turma heterogênea.

Coerente com a concepção de conhecimento e de ensino-aprendizagem da proposta, o material foi concebido para ser estimulante, promovendo a integração dos conteúdos, o debate, a busca de informações, o hábito de registro; atraente, conquistando o envolvimento do aluno e a cumplicidade do professor, inclusive pelo toque de humor das ilustrações; e diversificado, a fim de ajudar o professor a atender às diferentes necessidades dos alunos. Uma preocupação que perpassa todo o material é a de contribuir para que professor e alunos tenham clareza dos objetivos de cada atividade proposta e das aprendizagens realizadas. Para o professor, isso auxilia no planejamento das intervenções que se fazem necessárias; para os alunos, ajuda a dominar o próprio processo de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, condição fundamental para que prossigam seus estudos com sucesso.

Todo o material foi elaborado em 1996 em caráter provisório, acompanhando o próprio processo de implantação do Projeto na Rede. Por um lado, era preciso conhecer mais de perto o público a quem se destinava; por outro, dada a intenção de que tivesse um caráter formador, em estreita vinculação com a capacitação dos professores, pretendia, ao mesmo tempo que lhes oferecia sugestões, incorporar suas contribuições nas etapas seguintes.

Para sua elaboração, formou-se uma equipe⁽³⁾ de especialistas de área responsável pela produção dos textos-base para professores e alunos, contendo as propostas de atividades para todos os componentes - e uma equipe de pedagogas do CENPEC, encarregada do texto final, produto da organização, adequação, integração e revisão dos textos-base; e, ainda, uma revisora e profissionais para projeto gráfico e edição de arte.

3 Encarregaram-se dos textos-base América dos Anjos C. Marinho, Maria Cecília Machado e Zoraide I. Faustinoni da Silva (Português), Elza Yasuko Passini (História e Geografia), Kátia C. S. Smole (Matemática), Maria Aparecida R. de Abreu (Ciências), Regina Andrade Clara e Sonia M. Madi Rezende (Educação Artística e Educação Física); as responsáveis pelo texto final são Elisabete da Assunção José, Maria José R. Ribeiro, Marilda F Ribeiro de Moraes e Zoraide I. F da Silva, sob coordenação pedagógica de Maria das Mercês F Sampaio e coordenação geral de Marta Wolak Grosbaum.

Tendo como base as propostas curriculares elaboradas especificamente para as Classes de Aceleração, a escolha e organização das atividades não são aleatórias: seguindo os mesmos princípios da concepção que as sustenta, as atividades sugeridas são desafiadoras, valorizam os conhecimentos e as produções dos alunos e estimulam para que tenham consciência de seu próprio processo de aprendizagem.

O material é propositadamente único para as Classes de Aceleração I e II, pois a proposta é uma só - e deve permitir que todos avancem, podendo apresentar desempenhos diferentes, de acordo com os conhecimentos que já possuem, habilidades desenvolvidas e grau de autonomia conquistado. Alternativas de atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem são sugeridas em todos os componentes.

É composto por um conjunto de quatro módulos, contendo, cada um, livro do professor, livro do aluno, fichas de atividades, encartes, cartazes e jogos.

Ensinar pra Valer! é o livro do professor, com orientações sobre procedimentos pedagógicos, atividades para todos os componentes curriculares e considerações a respeito dos conteúdos e conceitos trabalhados. Ao final de cada componente, apresenta um quadro-síntese, relacionando cada atividade proposta aos objetivos pretendidos, de modo a permitir ao professor ter clareza do que está desenvolvendo e para quê, podendo assim selecionar ou criar outras atividades, segundo as necessidades ou dificuldades dos alunos. Discute e propõe também procedimentos relativos à condução de classe, indispensáveis para a realização da proposta pedagógica, tais como o estabelecimento de rotinas diárias do uso do tempo, do espaço e dos materiais; o planejamento da distribuição e seqüência das atividades; a organização de momentos de trabalho coletivo, em pequenos grupos e individuais para atender aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos; a realização do acompanhamento e registro das observações do professor a respeito da classe, dos alunos individualmente e de seu próprio trabalho.

O livro do aluno, *Aprender pra Valer!*, traz atividades variadas e estimulantes, cujo desenvolvimento é orientado no livro do professor. Em todos os módulos, para cada componente é apresentado um índice das atividades a serem realizadas, que vai sendo preenchido pelos alunos no decorrer de sua realização, com o objetivo de ajudá-los a organizar-se e conscientizar-se das aprendizagens realizadas; além disso, prevê espaços para que façam apreciações sobre elas.

As fichas - de leitura, problemas ou experimentos - e os jogos (para a aprendizagem lúdica de alguns conteúdos de Português e Matemática) facilitam

o trabalho diversificado em sala de aula, envolvendo grupos de alunos em atividades de seu interesse ou para trabalhar dificuldades específicas, enquanto o professor dá atendimento individual ou em pequenos grupos aos demais; os encartes, para uso individual dos alunos, facilitam o desenvolvimento de algumas atividades, enquanto os cartazes destinam-se a ilustrar os temas trabalhados ou desencadear atividades.

Faz parte também do material um volume específico sobre o tema Avaliação, contendo, além de indicações dos procedimentos para uma avaliação diagnóstica inicial da classe, orientações detalhadas sobre a avaliação em processo, parte integrante da proposta pedagógica: indica os avanços desejados no processo de desenvolvimento do aluno em cada disciplina, pontuando os marcos de aprendizagem que devem ser observados e perseguidos no acompanhamento de cada um. Como a proposta das Classes de Aceleração busca a integração do ensino e da aprendizagem, a avaliação só faz sentido se incidir sobre as produções dos alunos e o trabalho realizado pelo professor. Só poderá servir como instrumento para ajudar os alunos a aprender na medida em que ofereça subsídios para o professor rever seus procedimentos e replanejar sua atuação. Nesse sentido, esse volume propõe ainda algumas questões que pretendem levar o professor a refletir sobre sua condução dos trabalhos, em cada um dos componentes curriculares.

Este material parece ter servido aos fins a que se propunha. Apesar de problemas de ordem burocrática, em virtude dos quais os professores não puderam dispor do que fora produzido dentro dos prazos previstos em 1996, pôde-se perceber, através do contato com os professores e com as produções de alunos por eles trazidas, que os módulos a que tiveram acesso foram muito bem recebidos e serviram realmente de apoio para desenvolver o proposto na capacitação. Problemas como a adequação da linguagem e das propostas de atividades à idade e aos interesses dos alunos, sentidos pelos professores a partir do uso em classe, bem como da clareza de algumas orientações para o próprio professor, puderam ser corrigidos na produção dos módulos seguintes e por ocasião da revisão de todo o material para o ano de 1997. Da mesma forma, pôde-se perceber, no contato com os professores, quais as necessidades que explícita ou implicitamente traziam em relação ao trabalho, o que também norteou as produções subsequentes.

O material foi cuidadosamente pensado e elaborado para contribuir com o trabalho diário do professor na sala de aula e ajudá-lo a construir uma nova prática. Evidentemente, porém, ele não é mágico e não basta por si. A mediação do professor é fundamental no planejamento dos conteúdos a serem estudados, na organização das atividades e da classe, no contato com os alunos, nas intervenções que se fazem necessárias... Daí ser fundamental a estreita vinculação do material com a capacitação dos professores que o utilizam.

A Capacitação dos Professores

Novas práticas só são adotadas quando se percebe sua necessidade, ou seja, quando se reconhece que as anteriores já não atendem ao que se deseja, sendo necessário alterá-las. Isso ocorre através da reflexão, buscando-se fundamentação teórica para escolher alternativas mais adequadas. Esse processo demanda tempo, constitui-se gradualmente e é mais eficaz quando as pessoas interagem num mesmo grupo, em que se criam vínculos de conhecimento, confiança mútua e solidariedade. A capacitação de professores em grupos, a partir dessas premissas, sensibiliza e mobiliza para a ação, oferecendo recursos para ampliar a compreensão do processo pedagógico e tratar adequadamente os conteúdos das áreas do currículo, especialmente ao proporcionar oportunidade de vivenciar situações de aprendizagem que os levem a colocar-se no lugar do aluno.

A sistemática de capacitação adotada para os professores envolvidos no Projeto das Classes de Aceleração apoiou-se nessas premissas, usando o material produzido para ajudá-los a operacionalizar a proposta no dia-a-dia da sala de aula, solidificando sua prática, fortalecendo sua autoconfiança e favorecendo uma visão de conjunto das atividades de cada componente, dos objetivos a que servem e reiterando, através de seu desenvolvimento, os propósitos formativos da capacitação. Esta consistiu em cinco encontros de dois a três dias cada um, ao longo do ano letivo, reunindo sempre os professores a cargo de uma mesma capacitadora.

O planejamento, a execução e a avaliação da capacitação foram realizados por uma equipe de 15 capacitados(4), que se reuniam com a coordenação do CENPEC em momentos imediatamente anteriores e posteriores aos encontros com os professores, assegurando unidade ao processo e maior segurança a suas protagonistas. A seleção das capacitadoras foi criteriosa, enfatizando, além da competência técnica, sensibilidade, habilidades de comunicação e relacionamento, bem como o compromisso com as questões da Escola Pública, especialmente com os alunos multirrepetentes. Trata-se de um grupo de pedagogas e alfabetizadoras com larga experiência profissional em variadas funções e atividades na área da Educação. Coube a elas o principal papel no desenvolvimento do trabalho junto aos professores, proporcionando aos participantes fundamentação teórica e momentos de reflexão sobre a prática, a proposta pedagógica e o Projeto.

4 Carmen Martini Costa, Carmen Olívia B. Peres, Ines Rosanna Carmmarota, Iracema Amaral Mucciolo, Maria Aparecida Laginestra, Maria Helena L. C. Berti, Marlene Coelho Alexandroff, Maria Nivia S. SchOtt, Medida F Ribeiro de Moraes, Regina Andrade Clara, Sônia de Gouveia Jorge, Sonia M. Rolffen Diaz, Vanda Noventa Fonseca, Walderez Nosé Hassenpflug e Wilma Dellwni Teixeira, coordenadas por Alice Davanço Quadrado.

Os professores foram distribuídos em 15 turmas sediadas em diferentes regiões, com aproximadamente 40 pessoas por grupo, sob a coordenação de uma mesma capacitadora até o final do ano, mantendo-se assim as relações de vínculo instaladas. Além dos docentes, integraram os grupos coordenadores pedagógicos, supervisores e técnicos das escolas e delegacias envolvidas no Projeto.

A maioria dos professores das Classes de Aceleração, segundo dados fornecidos pela FDE, tem até 10 anos de experiência profissional (66%) nas séries iniciais do 1º Grau. São, na esmagadora maioria (99,3%), mulheres, com idades variando de 19 a 34 anos (50%) e de 35 a 50 anos. Todos têm formação completa de 2º- Grau, enquanto mais da metade (57%) cursou e cerca de um quinto (22%) ainda está cursando a universidade. Em relação à situação funcional, 45% são efetivos, distribuindo-se os demais entre estáveis e não-estáveis.

Os encontros de capacitação foram sempre momentos de intensa interação, consistindo em leitura e debate de textos teóricos e literários, troca de idéias, vivência de atividades e jogos de sala de aula em organização variada (em grupos, individual e coletiva), utilizando grande diversidade de recursos materiais (textos, retroprojektor, vídeo, som) - e, principalmente, as atividades de *Ensinar pra Valer!* e *Aprender pra Valer!*

Começaram os encontros (...) Uma realidade completamente diferente, com riqueza de materiais e disposição para vencer. (Prof(a) Capital)
Com vocês [equipe de capacitação], mudei as coisas. Além das lousas e mimeografados de antes, optei pelos grupos de alunos, círculos, duplas, passei a utilizar paredes, cartazes, painéis, jornais e revistas... Muito estímulo, tantas tentativas e bons resultados! (Prof(a) Itaquaquecetuba)

A equipe que planejou a capacitação está bem ciente de que os problemas de formação docente não podem ser todos resolvidos no limite de um programa. As eventuais lacunas de formação, refletidas na prática profissional, inserem-se em um contexto mais amplo, requerendo ações de várias naturezas, em relação tanto à formação inicial quanto à formação em serviço. Entretanto, um programa como o proposto visou assegurar maior domínio e uma visão integrada dos conteúdos curriculares, reflexão coletiva sobre a própria prática e um novo olhar sobre o aluno e a condução de classe.

O ponto de partida é o reconhecimento e a valorização do saber do professor, buscando-se sempre respeitar e aproveitar sua experiência.

Este projeto não veio apagar aquilo que a gente já sabia. Veio acrescentar. E acrescentou muito! (Prof^a. Capital)

A troca de experiências entre os professores, nos grupos de capacitação, permite conhecer outras propostas, validar o trabalho realizado ou mesmo acertos de rumo, quando necessários.

O conteúdo tratado em cada encontro era estreitamente vinculado à proposta pedagógica e à prática docente, na forma expressa no conjunto dos materiais de apoio. O professor deveria apropriar-se dos conteúdos curriculares de maneira significativa (tal como seus alunos), tornando-se capaz de selecioná-los e dosá-los visando garantir o que é realmente indispensável nessa retomada. Foi instigado a refletir sobre a proposta curricular, tornando-se um sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem, capaz de responder adequadamente a uma variedade de situações.

Como Português e Matemática são componentes centrais na aprendizagem das séries iniciais, em todos os encontros os professores foram envolvidos em atividades de leitura e produção de textos, além da análise dos textos produzidos pelos alunos, desenvolvendo um trabalho colado à prática da sala de aula; e vivenciaram situações de resolução de problemas em números, medidas e geometria, a partir de dados do cotidiano dos alunos, tais como os propostos no material de apoio. Estes também foram os pontos de partida para desencadear a aprendizagem de conteúdos dos demais componentes (Ciências, História, Geografia, Educação Artística e Educação Física), igualmente trabalhados durante o ano.

Outra preocupação permanente durante a capacitação foi contribuir para que o professor alcançasse uma visão articulada e integrada dos vários componentes curriculares. Assim, atividades relativas aos temas centrais de cada módulo foram vivenciadas em um processo dinâmico e interativo, levando o professor a desenvolver nova percepção sobre o processo de construção do conhecimento.

Achava que os alunos aprendiam decorando, mas é preciso deixá-los expor suas idéias, mostrar seus conhecimentos, suas dificuldades... (Prof^a. Itaquaquecetuba)

A fim de atender adequadamente à proposta pedagógica das Classes de Aceleração, era preciso ainda levar o professor a conhecer o perfil de seus

alunos e a reconhecer a importância de promover seu autoconceito positivo, nutrindo-o pelos ganhos cognitivos. Para isso, o professor exercitou um novo olhar sobre os alunos, procurando reconhecer suas habilidades, valorizando seus êxitos, sabendo que cresce a confiança em si quando se percebe capaz de aprender.

Meus alunos hoje são mais confiantes ao enfrentar dificuldades... (Prof(a) São Miguel Paulista)

Professora, o que a senhora está fazendo com a minha filha?! Agora ela está lendo! Ela não tem mais medo de ler! (Mãe de aluna, Diadema)

Também constituíram conteúdos dos encontros de capacitação temas como o registro do cotidiano escolar, que favorece o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem; as práticas de rotina e planejamento, que permitem o trabalho produtivo e sistematizado; e debates sobre questões e expectativas dos professores, implícita ou explicitamente manifestas; dentre estas, particularmente, questões da disciplina e da avaliação.

Os procedimentos em relação à "indisciplina" dos alunos, tema fortemente requerido pelos professores, foram tratados de forma articulada à própria organização das situações de aprendizagem. Uma vez reconhecidos os problemas de indisciplina que podem ser resolvidos no interior da sala de aula, enfatizou-se a importância do planejamento coletivo da rotina diária, a necessidade da organização como condição para o trabalho intelectual, assim como a preocupação permanente em constituir a classe como um grupo, através do estabelecimento comum de acordos e regras, gerando confiança mútua e solidariedade.

A capacitação mudou muito a visão que tínhamos sobre disciplina... (Prof(a) Capital)

Outro tema recorrente foi a avaliação, considerada como instrumento para ajudar o aluno a aprender, na medida em que permite a percepção de seus avanços e dificuldades, e como prática que leva o professor a refletir sobre seu próprio trabalho e a replanejar suas intervenções.

Hoje, uso a avaliação para replanejar meu trabalho e ver o que deu certo e o que devo mudar. (Prof(a) Carapicuíba)

Houve preocupação também com a avaliação da própria capacitação. Ao final de cada encontro, os participantes preenchiam uma ficha de avaliação

respondendo a questões abertas e fechadas; buscou-se com isso, ao mesmo tempo, professores opinavam sobre a importância, a conveniência e a forma como foram conduzidos os encontros. Esses dados eram discutidos com a equipe de coordenação e sintetizados em um relatório enviado à SEE; ao mesmo tempo, as sugestões e críticas eram levadas em conta no planejamento dos encontros seguintes, gerando reflexos também na produção do material. Nesse sentido, os professores são de certa forma co-autores desse processo, além de verdadeiros protagonistas da implementação das Classes de Aceleração, junto com seus alunos.

Considerações Finais

A implementação do Projeto, ao final da presente etapa, traz as marcas do "novo": de um lado, a paixão dos que desafiam a inércia e ousam transformar; de outro, os riscos inevitáveis dos que caminham abrindo horizontes e concretizando ações. Assim, fazer um balanço do que foi realizado até o momento implica arrolar conquistas e obstáculos.

Tendo o Projeto envolvido um volumoso contingente de pessoas de diversas instituições, o trabalho incessante e o compromisso revelado pela maioria configuram sem dúvida pontos dos mais positivos.

É cedo para avaliarmos a eficácia do investimento na capacitação dos professores e na produção do material de apoio. Até o momento (novembro de 1996), não dispomos ainda de dados sobre a promoção dos alunos. Em breve estarão disponíveis esses resultados, assim como os do acompanhamento dos egressos das Classes de Aceleração, que serão feitos em 1997, visando aferir, basicamente, seu sucesso na continuidade dos estudos.

No entanto, dispomos, sim, de indicadores de natureza qualitativa, na forma de depoimentos dos professores e produções dos alunos. Através destes, foi possível perceber, desde o primeiro semestre, que as Classes de fato faziam diferença, para professores e alunos.

Cresciam, no professor, a segurança ao desenvolver um trabalho eficiente, o sentimento de dignidade profissional, de solidariedade para com os alunos e a confiança em sua capacidade de aprender; enquanto os alunos referiam-se claramente a suas conquistas em relação ao mundo letrado: ler jornais, fazer contas, construir gráficos, escrever diário - gostando de fazer tudo isso.

A proposta pode *não* dar certo, mas eu *nunca* mais sereia mesma. (Prof(a) São Miguel Paulista)

“ Mudei muito minha postura como professora, tornando-me ousada, curiosa, sempre buscando o novo... (Prof(a) Carapicuíba)
Mudou minha visão em termos do que posso fazer pelo aluno. (Prof(a) Guaianazes)
(...) mudou muito a minha vida, porque eu não sabia nada antes e agora eu estou lendo e escrevendo. É muito importante para mim. Professora, aprendi a gostar de ler com você... Eu não sabia escrever meu nome (...) e agora eu sei fazer até diário e continha de quarta série.
Hoje sei escrever carta, sou eu que escrevo pro avô lá na Bahia.
Acho que estou bom na escola. (...) Quando eu não sabia ler, eu pedia pra meu irmão (...) Hoje eu sei ler e ele se orgulha de mim.
(Alunos, diversas escolas)

Esses e muitos outros depoimentos revelam a concretização do propósito que permeou tanto a capacitação quanto o material, de que professores e alunos adquirissem não somente novas competências como também a consciência dessas aquisições. Muitos depoimentos, tanto dos mestres quanto de alunos, demonstram ainda a incorporação da nova forma de tratar os conteúdos e de organizar a classe, tal como proposta no material e nos encontros, na prática cotidiana da sala de aula.

O tema Supermercado foi tão bem aceito que os alunos (...) não faltam mais. (Prof(a) Diadema)
Hoje vejo que, para ensinar e ter um bom resultado, é preciso partir do que o aluno sabe e falara linguagem dele. (...) Ele aprende pra toda a vida. (Prof(a) Taboão da Serra)
Meus alunos me ensinaram coisas que eu não sabia... [referindo-se a um passeio da classe em uma reserva florestal] Observamos a natureza, tudo que estava ao nosso redor. Foi fascinante! (Prof(a) Cotia)
Aprendi a usar material base dez e a fazer quadro de observações.
Eu aprendi a data do meu nascimento, como faz cheque(...) e estou aprendendo hora de relógio.

[aluno argumentando com colega para obter colaboração:] Você acha que, se tivesse ficado na outra sala, você já estaria lendo? (Alunos, diversas escolas)

Ao longo de todo o ano, foi possível perceber o prazer dos alunos em freqüentar as Classes de Aceleração e a mudança da imagem que faziam de escola e professor, em sua memória de multirrepetentes.

*Adoro vir para a escola. Prefiro vir para a escola do que ficarem casa. Acordo de madrugada e fico esperando a hora de vir para cá.
Antes eu sentava no fundo, o que eu ia fazer lá na frente? Eu não entendia nada...
Nunca tive uma professora tão legal! Se eu erro, ela me ensina.
Hoje foi um dia muito legal, mas que pena que acabou a semana ...(diário de aluno, numa sexta-feira)
Minha professora é diferente: ela me escuta, não me ignora, trata todo mundo igual, não trata um melhor do que o outro.
Dessa classe eu gostei: a professora ensina, e eu aprendo. (Alunos, diversas escolas)*

Falas como essas confirmam nossa hipótese de que um ambiente desafiador e estimulante, com um professor motivado e consciente de aonde quer chegar, dispondo de recursos variados de apoio, propiciam o estabelecimento de uma nova relação dos alunos com o conhecimento, o que, por sua vez, gera a vontade, o prazer de aprender, a crescente autoconfiança.

O mesmo sentimento de confiança em si pode ser depreendido de muitos depoimentos dos professores, ao fazer a avaliação do programa de capacitação e do próprio trabalho ao final do ano letivo.

*Hoje já não me sinto pequena perante os obstáculos... (Prof(a) Barueri)
Agora sou outra professora, com outra visão de aprendizagem. (Prof(a) São Miguel Paulista)
Não posso dizer que mudei de estratégias para ensinar, pois na verdade não tinha nenhuma. O que tinha eram alguns modelos copiados de outras professoras. Hoje posso dizer que caminho com as minhas próprias pernas. (Prof(a), Itaquaquecetuba)*

Como se pode ver dessas manifestações, mesmo sem dispor de dados quantitativos ou de uma avaliação formal, são inegáveis as conquistas do Projeto. Contribuiu para isso a permanente integração e sintonia entre as equipes de produção do material e capacitação dos professores, assim como a cooperação entre estas e a equipe responsável pelo Projeto na FDE.

Em vários momentos, esta equipe assegurou as necessárias medidas de sustentação: promoveu reuniões com vários segmentos de profissionais da Rede, para apresentar os propósitos do Projeto e o que vinha sendo desenvolvido em termos de material e capacitação; participou tanto de reuniões com a equipe de produção do material, para acerto de rumos, quanto das reuniões de avaliação dos encontros de capacitação, discutindo as sugestões e críticas dos professores, o que permitia dar encaminhamento aos problemas eventualmente apontados; por ocasião da remoção de alguns professores de Classes de Aceleração durante o período letivo, organizou encontros específicos das capacitadoras com os que os substituíram, assegurando a continuidade do processo; ou, ainda, tendo as capacitadoras percebido que alguns professores apresentavam dificuldades em lidar com os alunos não-alfabetizados, promoveu um encontro extraordinário, atendendo a solicitação da equipe do CENPEC, entre professores e duas das capacitadoras, especialistas em alfabetização.

Entretanto, considerando a própria natureza do Projeto, certos limites de ordem burocrático-administrativa acabam por constituir-se em entraves a sua plena realização: embora fosse prevista a adesão voluntária dos professores para a regência das Classes de Aceleração, cerca de 10% deles não puderam optar livremente, devido aos critérios vigentes de atribuição de classes na escola (SÃO PAULO, 1996b); os procedimentos usuais de remoção de professores em pleno ano letivo provocam ruptura dos vínculos entre professor e alunos- o que se agrava neste caso, dada a importância da relação que esses professores, especialmente sensibilizados para atuar com multirrepetentes, lograram estabelecer com seus alunos.

A burocracia do sistema também impediu que o material produzido chegasse em tempo hábil às mãos dos professores, prejudicando a capacitação, a atuação docente e a própria possibilidade de uma avaliação consistente e criteriosa de sua eficácia, que somente poderá ser feita em 1997, quando todo o material estiver disponível aos professores desde o início do ano letivo.

Entraves de outras naturezas também puderam ser detectados. Em vários casos, nas escolas, pôde ser percebido, por relatos de professores, um certo grau de discriminação em relação às Classes de Aceleração: sua alocação em salas inadequadas, pequenas, sem ventilação; a falta de apoio da direção e colegas; o isolamento (inclusive com estabelecimento de horário separado para o recreio); e, mesmo, sentimentos de "ciúme" por parte dos demais integrantes da equipe escolar, que aparentemente não se conformavam com "esses alunos" receberem tantos recursos e atenção. A solução **para tais entraves, na verdade**, assim como os anteriormente apontados, estão fora do alcance do professor que entretanto soube ou pôde oferecer, a seus alunos, uma experiência de aprendizagem significativa e efetiva.

Com certeza, isso foi muito valioso, mas não basta. A escola e o sistema podem fazer a experiência do Ciclo Básico, instalado já há bom tempo na Rede sem lograr alterações significativas nas atitudes em relação à seriação). Além disso, desde seu desenho original, as Classes de Aceleração são um Projeto cujo êxito consiste na própria extinção: deve encerrar-se tão logo o fluxo seja corrigido. No entanto, sua própria implementação anuncia que, para não ser mais necessário, as classes regulares deveriam incorporar muitas de suas premissas e práticas. Muitos professores participantes do Projeto explicitam que, se nas classes regulares fosse desenvolvido um trabalho dessa natureza, não haveria necessidade das Classes de Aceleração; ou, então, propõem a extensão do Projeto a todas as classes regulares...

Bom seria se *todos* os professores
pudessem *ter* um *acompanhamento*
durante o ano letivo como o que foi feito
com a Aceleração... (Prof(a) Cotia)

Depois da Classe de Aceleração, será o
máximo pegar outras classes, mesmo
complicadas e, *quem sabe*, passar a
outras o que aprendi na capacitação.
(Prof(a) Itapequerica da Serra)

No entanto, apesar do entusiasmo pela proposta, a contaminação de outros professores ainda é dispersa e pontual⁵), mesmo nas próprias escolas que abrigam as Classes de Aceleração, destacando a necessidade de se articular este projeto com os demais promovidos pelo órgão central, visando mobilizar a escola como um todo - diretor, professores, alunos, funcionários e comunidade -para assumir, junto com o poder público, a responsabilidade social de combater o fracasso escolar e lutar pela inclusão de crianças e jovens, marginalizados pelo próprio sistema de ensino, no curso regular de estudos e na condição de cidadãos.

É preciso juntar objetividade e sonho, para
ver cada aluno com um olhar novo,
percebendo-o como alguém que está hoje
conosco, mas pertence ao futuro.

⁵ Nos encontros de capacitação, professores relataram que colegas de classes regulares, tendo presenciado o entusiasmo dos alunos e observado os progressos feitos, interessaram-se pela proposta, pedindo emprestado o material de apoio para reproduzir; a equipe do CENPEC também recebeu solicitação de diversas escolas não-participantes do Projeto para dispor do material, ou até para conhecer o trabalho que já haviam realizado com base nele.

*E tem o direito de aproveitar ao máximo
seu tempo de escola para adquirir
ferramentas que o ajudem no processo de
compreensão do mundo, de participação
social e construção de uma realidade que
ainda não existe.*

Raízes e Asas

Referências Bibliográficas

CENPEC - *Centro de Pesquisas para Educação e Cultura. Raízes e asas.*
São Paulo: CENPEC, 1994.

_____. *Ensinar pra Valer!, Aprenda pra Valer! (versão preliminar).* 9v. São
Paulo: FDE, 1996.

SÃO PAULO (Estado). *Secretaria de Estado da Educação. Fundação para
o Desenvolvimento da Educação. Diretrizes para avaliação e
parâmetros para encaminhamento dos alunos das Classes de
Aceleração.* São Paulo: FDE, 1996a.

_____. *Perfil dos professores: Classes de Aceleração.* São Paulo: FDE,
1996b.

_____. *Reorganização da trajetória escolar no ensino fundamental: Classes
de Aceleração; documento de implantação.* São Paulo: FDE, 1996c.

_____. *Reorganização da trajetória escolar no ensino fundamental:
Classes de Aceleração; proposta pedagógica curricular.* São Paulo:
FDE, 1996d.